

MENSAGEM DE NATAL 88 – 89

V.M. RABOLU



Livros da Gnose



ATENÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA!

Favor difundir esta Obra pelo mundo...
“Livro para Fins Didáticos, sem fins lucrativos.”

“O V.M. Rabolú, como juiz do Carma, tem poder absoluto para estabelecer a ordem onde quer que se faça necessário. Indubitavelmente o V.M. Rabolú deve derrubar muitos ídolos de argila e corrigir muitos erros.”

V.M. Samael Aun Weor

“Meu desejo é que cada um dos estudantes Gnósticos comece de uma vez o caminho prático para que sigam a si próprios e aprendam a ser Guias dos demais!”

V.M. Rabolú





INDICE

Mensagem à Juventude – V.M. Samael.....	pg.07
Mensagem à Juventude – V.M. Rabolu.....	pg.09
As drogas.....	pg.10
A Paz.....	pg.13
Chamado às Contas.....	pg.16
O fanatismo.....	pg.28
Orientações do V.M. Rabolú.....	pg.31

MENSAGEM À JUVENTUDE – V.M. SAMAEL AUN WEOR

Amigos da juventude, a vós me dirijo!

Chegou a hora de compreender a necessidade de robustecer a Essência.

Recordai que esta, em si mesma, desce da Via-láctea. É óbvio, pois, que possui poderes transcendentais, espirituais, maravilhosos, mediante os quais podereis ver, ouvir, tocar e apalpar as grandes realidades dos mundos superiores.

Revisando, pois, princípios, estudando nossa posição na vidas, podemos verificar por nós mesmos que a juventude é fugaz, que murcha como uma flor em muito poucos anos. É, pois, necessário que os jovens gnósticos se façam mais reflexivos.

Quando somos jovens, sentimo-nos fascinados pela nossa própria juventude, que chegamos a nos esquecer da velhice.

Quando ao jovem se fala da ancianidade, considera esta última como algo longínquo, por isso dizem: “ Não vale à pena preocupar-se !” Não obstante, os fatos são os fatos. Passam os anos rapidamente. Quando menos se pensa, eis que chega a velhice.

Alguns jovens se entusiasmaram com a Auto-Realização Íntima do Ser. Há os que aceitaram com gosto os princípios da Revolução da Consciência. Mas fascinados pela juventude, só vieram a se acordar árs fazer o trabalho sobre si mesmos, no entardecer de suas vidas, já muito tarde. Então, é claro, não puderam concluir a Obra. Tiveram que adia-la para uma existência futura.

Se os jovens se propusessem de verdade a aproveitar o tempo, poderiam realizar todo o grande trabalho, numa mesma existência, aqui e agora.

Nestes momentos me vem à memória um caso de Bernardo “el Trevijano”, o grande alquimista medieval. Este homem começou jovem, mas realizou seu trabalho. Fez a Grande Obra em 56 anos.

Se os jovens soubessem aproveitar o tempo, conseguiriam realizar toda a Grande Obra nesta mesma existência. Desafortunadamente, como já disse, deixam-se fascinar pelo brilho famoso de seus 18, ou 20, ou 25 anos de idade.

Quero convidar a juventude gnóstica para uma revolução. Não se trata de uma revolução de sangue e aguardente, não. Quero referir-me, de forma enfática, a algo maior, à revolução da consciência! Realizar a Grande Obra em si mesmo é o importante! Quero dizer-vos, de forma enfática, que, se vos dedicais de verdade ao grande trabalho, podereis, se assim o quereis, transformar-vos, agora mesmo, em Deuses terrivelmente divinos, com poderes sobre o fogo, sobre o ar, sobre as águas e sobre a terra.

Jovens gnósticos! Revolucionários rebeldes! A vós me dirijo nestes momentos!]Que os gnósticos compreendam, nestes momentos, que a juventude gnóstica entenda, que esta humanidade está degenerada, e que aos gnósticos jovens, cheios de energia e vitalidade, vai-lhes caber agarrar “o touro pelos chifres”.

Que entenda a juventude gnóstica revolucionária! Que entendam estes esquadrões de batalha, que já nada nem ninguém nos poderá deter nesta marcha luminosa e triunfal.

A juventude gnóstica, completamente independente de tantos pré-julgamentos e preconceitos, teorias e coisas absurdas, antiquadas, prepara-se, em verdade, para um anova era. Custe o que custar!

Jovens gnósticos! Revolucionários rebeldes! Gritai comigo:

- À batalha! À batalha! À batalha!

V.M. Samael Aun Weor

MENSAGEM À JUVENTUDE – V.M. RABOLU

Em realidade, nós abandonamos a força, poderíamos dizer, da humanidade, que é a juventude. Nós temos é que canalizá-la, saber manejá-la, para que esta força verdadeiramente seja avassaladora mundialmente. Ou seja, que nós temos e contamos com a juventude, para que nos ajude verdadeiramente a avançar nesta dura batalha pelo bem da humanidade.

Nós não vamos descartar e fica proibido terminantemente, nos grupos, que desprezem os jovens e as damas. As damas merecem tudo, o mesmo que merece a juventude.

Nós os velhos, nos cremos auto-suficientes, os que sabemos todas, e nos acontece o mesmo que cachorro velho: ladra sentado!

Nós queremos que as damas e os jovens floresçam e deem seus frutos, porque deles é o povo de amanhã.

Devemos dar-lhes a experiência, orientar, que é o nosso dever, àquela força avassaladora que é a juventude e as damas.

Não queremos que percamos o tempo em tanta palavra, senão que vamos buscar a realidade dos fatos.

Agora necessito que em todos os grupos se reintegrem os jovens e as damas, para trabalhar, exercendo cargos, tudo que seja em relação com o Movimento Gnóstico ou o desenvolvimento do mesmo.

Quero ver esses jovens e as damas, avançando já com fatos. Esse é um compromisso internacional e devemos dar-lhe forma de uma vez por todas.

Espero, pois, que em muitos poucos dias estejam já os jovens, sendo apoiados pelos maiores, e as damas trabalhando, todos ombro a ombro.

Não vamos discriminar ou lançar a juventude, ou fazer uma organização de jovens à parte, não. Vamos reintegra-los.

Nós ajudaremos a guiá-los, e eles darão a força suficiente para que o Movimento se impulse como deve ser.

V.M. Rabolú.

AS DROGAS

Quero dar, como introdução a esta parte esotérica, dois pontos que são básico e fundamentais, para nós abrirmos passagem através do planeta, posto que são dois pontos que em realidade, hoje jogam um papel de muita importância e que nem a ciência, nem os governos nem ninguém pôde encontrar a fórmula apropriada para acabar com este flagelo que está consumindo a maior parte da humanidade, incluindo a juventude mais do que tudo. É o flagelo da droga!

Vocês sabem que a droga está disseminada por todo o planeta, e muito mais entre os jovens. Caíram por ignorância, ou buscando algo superior dentro da droga e em realidade, a droga é algo não somente nocivo para o corpo físico tridimensional, senão para a parte espiritual, por isso vou permitir-me dar-lhes uma pequena explicação que pude conseguir investigar fora da parte tridimensional e ver todos os estragos que a droga está fazendo.

Vemos muito bem que um jovem começa a ingerir a droga e em curto tempo está feito um velho decrepito, porque a droga afeta a parte sexual. A pessoa chega a impotência sexual prematuramente. Por quê? Se se inala pelo nariz, a respiração está conectada diretamente com a parte sexual, com a energia, e é lógico que vai acabando com a parte sexual; e, ao acabar com a energia, acaba com a vida rapidamente.

Se passamos os olhos ao corpo vital, ou etérico, à quarta coordenada, o corpo vital de uma pessoa comum e corrente é visto resplandecente, brilhante. Em troca, num drogado vai-se descolorindo desintegrando-se essa parte vital. Vai perdendo seu brilho, até ficar um cadáver.

O vital, sabemos que é o que vitaliza ou lhe dá vida e repara o corpo físico, nos momentos em que o corpo descansa e dorme. Se perdemos a parte vital, é lógico que estamos a beira do cemitério.

Se passamos à quinta dimensão, vemos o corpo astral do drogado que anda como um idiota, como um louco desenfreado, fazendo e desfazendo. E se olhamos dentro desse corpo astral, o que chamamos o ego, os demônios que levamos dentro de nós, estão num grande festim. Por que? Por que apessoa, por meio da droga, está alimentando esses elementos psíquicos que nós desejamos destruir. Em troca, a droga é um alimento para eles.

Se passamos ao corpo mental e examinamos o cérebro de um drogado, vemos totalmente os tecidos do cérebro do corpo mental. Vão-se abrindo gretas, e vão apodrecendo, destruindo-se a si mesmos, e o resultado é a repercussão na parte física, na qual a pessoa se desequilibra e comete barbaridades, por causa do desequilíbrio mental, pela ruptura do corpo mental.

E existe algo mais grave ainda, se passamos ao mundo causal. A Essência começa a sofrer as consequências das drogas, porque ela anda super-adormecida. Anda como um bêbado que já vai cair ao solo. Assim se vê a Essência de um drogado.

De modo que observem não somente os danos tridimensionais, senão internamente os estragos que a droga faz sobre uma pessoa que se dedica ao seu consumo. Isso é grave!

Existem muitas pessoas no Movimento Gnóstico que passaram por esta experiência da droga. Estas pessoas demorarão muito mais tempo em despertar consciência. Até que por meio da própria energia se vão curando pouco a pouco, todas estas atrocidades que fez a droga dentro deles mesmos. São destroços nos corpos internos.

De modo que, pois, estas pessoas demorarão um pouco mais. Porém, vemos como se recuperam. No trabalho com os Três Fatores vai-se recuperando o corpo físico, vai-se recuperando o corpo vital, e assim sucessivamente. À medida que a pessoa vai trabalhando, vai recuperando os diferentes corpos, e assim poderá chegar a ser uma pessoa normal e capacitada para trabalhar e liberar-se.

De modo que, pois, isto é algo que se deve publicar nos jornais em todas as partes, nos meios de difusão, para o bem da humanidade, em muito mais da juventude, que é o povo do amanhã. A nossa esperança é a juventude e não devemos deixá-la sucumbir por nossa inatividade. Senão que nos devemos lançar a um campo de batalha, para levá-lo aos colégios, a todas as partes, reunir jovens, entregar-lhes o corpo da doutrina, e, além do mais, fazer-lhes esta advertência da droga, para onde os leva e os resultados que tem.

Esta é uma parte importantíssima que devemos ter como base fundamental dentro do Movimento Gnóstico, para abrir campanha definitivamente e conseguirmos encaminhar os jovens pelo caminho espiritual. Isto que lhes acabo de dizer, posso firmá-lo e me responsabilizo do que estou dizendo. Estou falando do que conheço, do que pude vivenciar e posso dar fé ante Deus e ante os homens.

Esta mensagem devem multiplicá-la, leva-la a todas as partes, publicá-la nos jornais, porque, em realidade isto é algo que queremos fazer pela humanidade e pela juventude, que é a que nos interessa nestes momentos, posto que é o povo de amanhã. É o exemplo do amanhã, dos que nos seguem, porque nos estamos nos últimos toques e devemos deixar preparada a juventude, para que eles sigam adiante.

Isto, oxalá, imediatamente se desse começo a publicidade, por meio de um artigo no jornal ou emissoras, porque queremos que de uma vez entremos em ação. Não deixemos para a manhã, porque já pode ser tarde. Seja, uma vez começar a publicação deste artigo, que é de suprema importância.

A um drogado nunca cerramos as portas. Temos que lhes abrir as portas. Chamá-los, até reuni-los e lhes dar instrução, orientação, para que eles possam deixar a droga e entrem neste conhecimento de regeneração.

01 – Poderia esclarecer-nos mais sobre o que o senhor falou sobre as drogas, já que é nosso propósito trabalhar neste sentido. Que orientações práticas podemos nós dar a uma pessoa que chega aos cursos com o vício já arraigado e não pode deixar? Existe alguma forma, seja esotérica ou através de alguma medicina natural? Alguma planta, alguma prática especial que possamos aconselhar a essa pessoa para ajudá-la?

V.M. – Olhe, dentro do Movimento Gnóstico entraram muitíssimos drogados, já muitas vezes até loucos. E com o trabalho dos Três Fatores se regeneraram e voltaram verdadeiramente a ser pessoas normais, úteis para a sociedade.

O que acontece é que a um drogado se deve fazer mudar de cidade ou do povoado ao qual ele pertence, para tirá-lo desse círculo, porque eles se associam por grupos para se drogar e todas essas coisas. Tirá-lo desse lugar para outro bairro, ou cidade, onde não tenha essa associação, não tenha esse contato. Pois eles, ao se verem sós, abandonam mais facilmente o vício. O que não podem eles é dentro de seu próprio bairro ou cidade abandoná-lo; posto que por onde quer que se metam, encontram companheiros que lhes ofereçam, os provocam, e voltam outra vez a cair na droga.

Porém, a eles se os tiram do povoado, que se vão a outro lugar, respondem muito bem, porque todos querem deixar a droga. O que acontece é que não encontram como fazê-lo.

Então, vamos indicar-lhes, por exemplo, que mudem primeiramente do lugar onde se encontram e assim eles podem afastar-se desse companheirismo e abandonar a droga, porque assim nós o temos feito e deu muito bons resultados.

Não existe outra fórmula especial, posto que são Três Fatores. Ensinam-se lhes a trabalhar com a morte, pois há mudanças neles e se arrependem e deixam estes vícios.

A PAZ

É muito importante também outro tema internacional que é a Paz.

Temos que ensinar a Paz, porque a Paz não se consegue com tratados, com convênios, nem com documentos algum, senão que a Paz cada um deve busca-la dentro de nós mesmos. Educar as gentes, as pessoas, instruí-las para que cada uma comece a buscar dentro de si a Paz.

Não podemos conseguir a Paz, enquanto a pessoa esteja cheia de ambições, orgulho, querendo sobressair e se fazer sentir sobre os demais, como o mais poderoso.

Temos, como exemplo, os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra, e muitos outros que querem, pela força, dominar o mundo, apoderar-se. Por isso há guerras, porque é um país, por pequeno que seja, se faz respeitar pelo invasor.

É até ridículo e vergonhoso ouvir aos grandes intelectuais falar de Paz, sem terem eles mesmos um momento de Paz dentro de si mesmos. Este tipo de ignorantes crê que a Paz é conseguida com discursos e palavras rebuscadas em enciclopédias, dicionários, estando por dentro podres de orgulho, vinganças, medo; e o pior de tudo é que ignoram seu estado interior e se creem super-homens.

Como querem os governos conseguir Paz em seus países, exigindo maiores impostos, a despesa familiar subindo diariamente, as enfermidades avançando pela desnutrição do povo e, não obstante, a qualquer um que lhes reclame seus direitos, tratam-no de comunista, revoltoso, guerrilheiro. Com este disfarce tapam a boca do povo para que todos tenham medo e não possam reclamar. E se o fizerem, para isso estão os grupos secretos para calá-los.

Assim é como se vê os assassinatos nos campos.

Já não há quem cultive a terra com medo de ser assassinado por sua família. Mas, não obstante, enche-lhes a boca falando de Paz, democracia, e não sabem sequer o que é democracia, e se o sabem calam-no.

Em todo país onde há monopólio da imprensa, onde ninguém pode falar pelo rádio ou escrita, que democracia pode haver?

Estou demonstrando que democracia é uma palavra ou disfarce, para contentar o povo. Porém, se vamos aos fatos, demonstram-se o contrário, porque os fatos falam por si mesmos.

O povo, descontente pelas más administrações, confundindo, sem ter a quem se queixar, por que os códigos e as leis favorecem à sem-vergonhice e ao que tenha dinheiro, ou porque pertence a determinado partido político ou famílias intocáveis. Por isto se formam as guerrilhas, já que são o resultado da grande injustiça social e moral.

As pessoas sem nenhuma educação ou orientação creem que o caminho correto é empunhar as armas e se lançar para que por lei correspondem a cada cidadão, não tendo eles em conta que existe outro fator delicado e ao qual merece ser posto muita atenção que é o comunismo internacional, sem saber sequer o quer dizer comunista.

Toda família, grande ou pequena, rica ou pobre, e de toda organização, pode também ser chamada comunista, porque a palavra comunista vem de comunidade.

Todo lar e toda organização tem seu chefe. No lar é o pai de família, é ele quem distribui dinheiro para satisfazer as necessidades nesse lar. Que é isso? Comunismo! Que é uma comunidade em miniatura, porém o é.

O mal do comunismo internacional é o marxismo-leninismo, em que querem submeter a mente humana a seus caprichos ou ao ateísmo, que é a parte que converte em besta o ser humano. Porque, segundo ele, não existe Deus, nem as Hierarquias Divinas. Ou seja, que o planeta saiu do nada, segundo eles.

Esta lavagem cerebral, fazem-na a cada candidato que estão conquistando para engrossar suas fileiras.

Com isto quero esclarecer os mal-entendidos que existem sobre o comunismo, separando o mal do bem e o bem do mal. Ou seja, que não podemos falar sobre o comunismo como coisa nociva. Podemos falar de nocivo do marxismo-leninismo, que quer acabar em negar a parte espiritual, a que cada ser humano tem direito para pensar e opinar.

Quando nós começamos a atirar os agregados psíquicos. Vai chegando a Paz gradualmente ao nosso coração, à nossa Alma. E essa Paz repercute em todas as pessoas que nos rodeiam e que em realidade anelam ter a Paz. Também devemos compartilhar com ele este Conhecimento, para benefício da humanidade.

A Paz. Fala-se muito da Paz. Porém, a Paz fora de nós não é verdadeira. Conseguimo-la dentro de nós, se de verdade trabalhamos, tirando os agregados psíquicos, tais como o ódio, a vingança, a cobiça, o orgulho, etc., etc. Não existe outra fórmula que pode servir à humanidade.

Há muitas maneiras em que o Movimento Gnóstico pode ajudar a humanidade. Sei que nós, como a primeira ordem, o que temos que semear é a Paz, porque a Paz é fundamental para evitar uma futura guerra mundial, a qual todos tememos.

Estes tratados de Paz são muitos bonitos. Porém, em realidade a estamos buscando fora, exteriormente, quando a Paz verdadeira e duradoura é a interior.

Se nós começamos a nos transformar psicicamente, poderemos conseguir a Paz. E o Movimento Gnóstico Cristão Universal ensina o homem verdadeiramente que a Paz não se consegue em livros ou em tratados; senão que todos temos que busca-la dentro de nós mesmos, e ensinamos os métodos para que a pessoa comece a trabalhar sobre sua psique e vá mudando a sua forma de viver, sua forma de atuar, ante a sociedade e ante as leis de cada país. OU seja, que este trabalho é muito duro, porque em realidade, as pessoas tem muita preguiça de se meter e enfrentar o que o homem deve fazer, se é que verdadeiramente amamos a Paz e a humanidade.

02 – Em que consistem esses métodos para encontrar a Paz?

V.M. – Nós estudamos as diferentes dimensões, ou formas de expressão dos nossos próprios defeitos. Donde vêm, como atuam e como devem ser eliminados, para que uma pessoa possa transformar suas atuações ante os demais, ante os próprios governos, porque nós queremos cooperar com a tranquilidade dos povos.

Que não nos tenham que levar presos porque matamos, porque roubamos, ou porque somos traficantes de drogas, porque tudo isso o sabemos, de onde vem e para onde vai e quais são os resultados.

Então, nós ensinamos aos estudantes para que se disciplinem e comecem a eliminar aqueles defeitos que são os que nos fazem violar as leis do nosso país e as leis superiores, ou seja, as Leis Cósmicas.

03 – Venerável Mestre, falando sobre a questão da Paz, nós devemos trabalhar sobre a questão da Paz, nós devemos trabalhar pela Paz da humanidade. Não obstante, sabemos perfeitamente que as guerras vão vir. Qual deve ser a postura de um estudante gnóstico no momento em que seu país entra num conflito e é chamado às fileiras?

V.M. – Bem, quando já se é chamado às fileiras, porque o país entrou em guerra, porque sabemos muito bem que se não se vai, nos castigam e nos fazem conselhos de guerra ou qualquer coisa assim; declaram-nos como traidor da nossa pátria. Então, nos levam obrigatoriamente. Ir obrigado ou voluntário é muito diferente ante às Hierarquias.

Agora, já nos vendo num campo de batalha, sabemos que o inimigo nos vai matar; se nós não lhe damos, o inimigo sim... Então, temos que nos defender; porque, que mais vamos fazer? Não vamos cruzar os braços e esperar que uma bala nos acabe. Temos que usar a arma, porque devemos defender a vida de uma ou de outra maneira. De modo que, pois, isso é algo que temos que fazer por obrigação.

CHAMADO ÀS CONTAS

O chamado às contas por parte da Hierarquias

A seleção do pessoal do Movimento Gnóstico Cristão Universal

Entrevistador – Hoje 21 de fevereiro de 1988, estamos na casa do V.M. Rabolú, que nos vai dar uma mensagem para todo o estudantado gnóstico, a nível mundial.

V.M. – Vamos fazer uma pequena introdução para este capítulo, que, em realidade, é de suma importância para todos os estudantes gnósticos, ou seja, quando se chama às contas ao que trabalhou e aí que não trabalhou.

Esta parte foi dividida em duas. AS Hierarquias Superiores estão fazendo um chamado e um exame a todo o discípulo antigo. E a mim me cabe a parte tridimensional. Também formam parte aquelas pessoas antigas que estão atuando de forma negativa, trazendo problemas aos grupos, que não se querem dedicar a trabalhar, senão a mexericar, alterar os grupos. Enfim, uma série de anormalidades que me cabe, aqui na parte tridimensional, tirar esses elementos, para que não sigam prejudicando a Obra.

Até a data, já me fizeram dois chamados à ordem, para que comece de uma vez a depurar o Movimento Gnóstico destes elementos que alteram a ordem estabelecida dentro do Movimento Gnóstico.

Assim, faço saber, para que o estudantado não se alarme, quando me cabe proceder de uma forma vertical e contundente sobre tal ou qual elemento que esteja causando desordens dentro das fileiras e que queira fazer do Movimento o que lhe venha na gana. Aqui se cumpre o que tanto disse e falei publicamente: que não tenho amigos nem inimigos, que, se uma pessoa a mim quer sabotar o Movimento, será expulsa sem importar quem seja; porque, se não o faço, a mim, sim, me castigam rigorosamente.

Em realidade me surpreendeu, faz uns dias, quando cheguei aos mundos internos e encontrei três Mestres de altas Hierarquias, chamando um grupo gnóstico às contas.

Quando cheguei já haviam examinado a vários, porém, com um rigor terrível que me causou angústia. Algo aconteceu dentro de mim que não posso explicar com palavras.

Sem forma de intervir, porque estavam chamando unicamente ao estudantado mais antigo, que já tem muitos anos no Movimento, para ver que havia feito cada um em sua Obra. O que não fez nada, pois, de uma vez é retirado do Movimento Gnóstico nos mundos internos; e essa retirada lá, repercute inevitavelmente aqui no mundo tridimensional. Então, não nos vamos surpreender que dentro de pouco tempo comece a diminuir o pessoal, todo o antigo, porque isso repercute inevitavelmente aqui fisicamente.

Todo o que foi retirado lá, porque não apresentou nenhuma Obra dentro de si mesmo, é retirado. De modo que, pois, não se alarmem, e não quero dar esta mensagem para assustar, ou parar que a gente se complexa, não. É tudo ao contrário. Esta mensagem vou dá-la para alertar e para que todo mundo comece verdadeiramente a trabalhar com os Três Fatores.

Volto a repetir que os Três Fatores são os únicos que nos salvam de ser destituídos internamente do Movimento Gnóstico. DE modo que, pois, esclareço: a gente nova, as pessoas que estão entrando no Movimento, os que têm tempo muito curto no Movimento Gnóstico, dá-se-lhes um prazo muito prudente para que eles apresentem sua Obra, para que tenham tempo de trabalhar e apresentá-la.

De modo que, esta é uma mensagem – volto a repetir – não para que se assustem, senão para chamar à ordem as fileiras do Movimento, para que todos nos convertamos em obreiros, em trabalhadores, cada um a trabalhar em seu próprio laboratório que levamos dentro de nós e que o V.M. Samael muito claramente nos explicou em suas obras.

Chegou o momento da escolha. Já vão três ou quatro delas. Vão chamando por grupos. E, até o momento, consegui salvar umas três pessoas, nada mais, para que não sejam destituídas, por súplica minha, para lhes dar um pouquinho mais de tempo, para ver se apresentam obras ou não as apresentam. Melhor dito: Neste caso não sou o fiador, senão, pedi prorrogação, nada mais.

Se alguma pergunta me querem fazer vocês, em particular, bem podem fazê-la, porque estamos esclarecendo uma situação gravíssima para todo o estudantado gnóstico.

04 – Mestre, que tipo de Obra em si é a que se exigem internamente? Somente abrir grupos, ou isso não tem em conta?

V.M. – Não, olhe, se nós no pomos somente a abrir grupos e nos esquecemos de nós mesmos, do que temos que fazer dentro de cada um de nós, fracassamos, porque não vamos lá com mentiras, com enganos, senão que somos um livro aberto para eles. Sabem quem está trabalhando e quem não está trabalhando.

De modo que, pois, este é um trabalho íntimo, do nosso interno: Três Fatores! Já nada ganhamos nós em abrir grupos e esquecemos de nós mesmos. Estamos completamente perdendo o tempo. OU seja, façam o que eu tenho aconselhado a muitos, a todo o estudantado. Quando alguém está abrindo grupos, ditando conferencias, é quando mais atento deve estar dentro de si, a certos agregados psíquicos, que afloram nesses momentos, poder prendê-los e em seguida leva-los à morte. Ou seja, que não podemos perder um instante.

Se uma pessoa começa a morrer de verdade, a trabalhar com a morte, pois isso lhe dá a capacidade para descobrir outro defeito mais; prolonga-se-lhe o tempo, porque, primeiramente é a morte. Observem que o Mestre Samael exigia a morte e a morte é o principal para nós.

De modo que, pois, não é abrir grupos, nada mais, senão estar atento e trabalhar sobre si mesmo. Não nos identificar com os grupos, com as multidões, senão estar sempre alerta. Estando-se frente a um público, estar-se estudando, vendo, para ver que agregado aflora nesses momentos, ou seja, de orgulho, de vaidade, de ira, enfim, de tantas coisas que nos surgem nesses momentos.

Isso o tenho posto em prática há muitíssimo tempo e me serviu bastante, porque não nos identificamos com as pessoas, senão estamos sempre atentos em nós mesmos ante os aplausos, ante as ameaças ou os insultos. Qualquer coisa que nos suceda, estar sempre atentos.

05 – Tenho uma inquietude, se é possível que nos explique. Como é esse processo interno de seleção?

V.M. – Eles estão chamando unicamente o pessoal antigo – o que está mais tempos na Gnose – não os que estão recém entrando ou recém entrados. Eles são justos e estão chamando às contas o pessoal antigo. Esses vão passando um por um. Perguntam-lhes rigorosamente: “Você, que fez? Mostre sua Obra!” E que vai morrer se não fez nada? Então, de uma vez vai ficando fora. Cumpra-se uma passagem bíblica: “Árvore que não dá frutos é cortada e lançada ao fogo.”

De modo que, o que é expulso no interno, reaciona no externo contra o Ensino, contra o grupo ou se retira calado.

06 – Mestre, e nesses casos, pois, se expulsa aqui também? Por intermédio de quem?

V.M. – Não, é que não há necessidade de expulsá-los. Se começam a formar problemas, a querer desintegrar um grupo, são expulsos. Porém, se não, vão afastando pouco a pouco, até que não voltam.

07 – Mestre, a essas pessoas que foram expulsas internamente, pode-se dar-lhes outra oportunidade?

V.M. – Não. Já não! É um ajuste de contas. O abismo está com as portas abertas. A toda hora o abismo está tragando.

08 – Nestes momentos?

V.M. – Sim, sim! Isso já não há apelação nenhuma.

09 – Mestre, eu havia entendido que eram três juízos os que se faziam a uma pessoa.

V.M. – Isso é na morte física. Porém, quando se trata disto, pode-se dizer que é a segunda morte. Porque o que se retirou, vai para o abismo. Já não há nada que fazer. O abismo o espera.

10 – E no veículo físico, que fica, Mestre?

V.M. – Fica o corpo vital e o físico conectado com o ego pelo cordão de prata. Então as pessoas começam a ter pesadelos, nada mais. Os sonhos são pesadelos e são cenas que vivem no abismo e as transmitem pelo cordão de prata ao físico. São os que se chamam “casas vazias” na Bíblia.

11 – Mestre, alguns companheiros haviam entendido que então não valia a pena seguir abrindo grupos, à base desta informação. O senhor, que nos pode dizer com respeito à isto?

V.M. – Agora é quando devemos verdadeiramente nos pôr, como se diz aqui, “as pilhas”, para trabalhar, para abrir grupos, para levar a mensagem a toda a humanidade, porque é um dever nosso.

Se nos sentamos unicamente para trabalhar com a morte e não levamos a mensagem, caímos no egoísmo. O egoísmo é um delito ante a Grande Lei, ante as Hierarquias. É um delito gravíssimo! Agora é que devemos planejar o trabalho para expandir o Movimento e levar a mensagem a toda a humanidade, porque temos esse grande compromisso com ela. Então, estamos levando a mensagem e trabalhando sobre nós mesmos. O importante é não se esquecer de si mesmo.

Quisera dirigir-me a esses grupos, como aqui na Colômbia, grandíssimos, que, em vez de estarem lutando, trabalhando com egoísmo sem se importarem com a humanidade, os que estejam fazendo seu curso, seu fogueio e se sintam preparados, que arranquem duma vez para cumprir a missão que temos com a humanidade. Que faz um grupo amontoado? Olhando-se as caras e a humanidade perecendo!?! Então, temos que acelerar o trabalho agora mesmo.

12 – Mestre, existem grupos que são bastante numéricos, onde há 80, 100 pessoas, até 350 e muito mais. Qual seria o número adequado que o senhor nos poderia recomendar para um grupo?

V.M. – Olhe, a qualidade não é a quantidade fixa. Pode haver grupos grandes ou pequenos. Porém, o importante é que todo o que se vá preparando em seu grupo, vá saindo. Que não fiquem amontoados

num só posto, senão, sair duma vez para levar a mensagem às pessoas, países, lugares onde não há nada. É um dever nosso.

Observem a mim, quanto me coube lutar!... Não estou lutando agora, formando grupos, porque em realidade meu trabalho não mo permite. Eu não posso mover porque estou como preso. Porém, se não tivesse cargos, não estaria aqui na Colômbia, senão, movendo o mundo por todas as partes. Porém, se me vou, quem responde à correspondência? E os problemas que vêm aqui, quem os resolve? A correspondência não se pode deixar para uma secretária, nem delegar, porque esses são assuntos delicados.

13 – Mestre, a pergunta é: Porque, por exemplo, aqui em Bogotá deu resultados bons ter um grupo de 20, 30 pessoas no máximo, porque vemos que daí em diante a gente se torna totalmente passiva.

V.M. – Vejo um equívoco em você, quanto a quantidade de membros, já que esta não tem nada haver com a passividade, pois ela vem por falta de instrução prática. Daí depende a qualidade do estudante, que é o que buscamos nós dentro da organização.

No que, sim, estou de acordo, é que, quanto mais quantidade, mais problema, porque os antigos querem saber mais que os que têm menos tempos e ali vem os golpes de peito, dizendo: “Eu tenho tantos anos, portanto, sei mais que você!” Como se fosse o tempo que nos liberasse ou nos desse sabedoria.

14 – Mestre, a propósito desta questão dos grupos, há os que dizem que o senhor proibiu formar novos grupos, tirando duas pessoas de cada centro.

V.M. – Olhe, é que o essencial disto, não é que tenha proibido, senão que expliquei, que é diferente. Não? O essencial disto é que, por exemplo, você e eu já nos fogueamos, já estamos mais ou menos preparados para sair, para ir formar outro grupo. Ponhamo-nos de acordo e arranquemos. Assim o farão outros e assim se estende mais rápido o Ensino. O fogueio é para isso, para que todo mundo se prepare e arranque e cumpra com seu dever para com a humanidade.

15 – Mestre, precisamente é que nós aqui em Bogotá estamos fazendo algo, de tirar, por exemplo, uma ou duas pessoas de cada grupo, e formar um novo. Porém, a maioria diz que não se pode formar.

V.M. – Nada fazemos com tirar sete membros de diferentes grupos para formar um novo Centro de estudos. Saímos os mesmos com as mesmas (mal acostumados). O importante é formar grupos totalmente novos. Nada fazemos em transportar os mesmos ressaibos do grupo a outro que se vai formar com gente nova.

16 – Quero fazer uma pergunta bastante importante para a Itália. Os novos regulamentos dizem que não se pode formar um grupo numa casa de família. Na Itália existe o problema de que para conseguir um centro custa muito dinheiro. De acordo com minha experiência pessoal, viu-se o desagregamento do grupo por questões de dinheiro para pagar o centro, que na Itália custa muito. Por isso lhe quero perguntar, se possível nos esclareça isso, posto que o tempo é curto, de formar grupos em casa.

V.M. – Olhe, está proibido o assunto dos centros em casa de famílias, porque sempre os donos da casa querem mandar no grupo. Porém, de acordo com as circunstâncias que se vive em cada país, em cada cidade, enfim, temos que começar, muitas vezes, numa casa de família, enquanto um só, senão que seja o grupo que vá alugar o local. O que não serve é deixa-lo para sempre numa casa de família, porque, com o tempo, traz problemas. Isto o conhecemos nós por experiência própria.

17 – Sim, isso é justo. Exponho-lhe este problema, porque eu vi diferentes grupos, na Itália, que se desagregaram pelo problema do manejo do local. Porque chegam a pagar este local em comum acordo, com a quota que lhe havia fixado. Porém, enquanto isso se trabalhava com pouca vontade com o problema de pagar este local, para sustentar o centro. Por isso é que lhes faço essa pergunta. Esse é um problema bastante importante, que, se pode resolver de outra maneira, eu não sei. Quero que o senhor dê uma mensagem a todos os estudantes gnósticos da Itália, que é necessário sacrificar-se pela questão do local.

V.M. – Observem que nós, para um passeio, para um baile, para uma festa, para qualquer coisa, tiramos dinheiro. Por que, para algo que verdadeiramente não nos vai servir de nada, que não é senão um momento, dizem, de alegria – diz alguém – sacrifica-se o bolso para entrar, pagando caríssimo? Por que não vamos nós conseguir fazer um esforço voluntário para pagar um local, coisa que é um benefício para nossa alma?

18 – Mestre, voltando ao tema anterior, já da seleção, e o que a Grande Lei está fazendo agora, sabemos que estamos muito perto, não?

V.M. – Pois não sabemos a que hora nos chamem a nós.

19 – Sim, porém há companheiros que já lhe puseram o tempo, dizem que de três meses, etc.

V.M. – Não! Que se esqueçam de desfigurar as coisas. O tempo não conta. Para cada um vai chegando o momento. Quem vai saber quando nos vão chamar, se não nos vão avisar quando nos chamam? O que devemos é nos preocupar em trabalhar. Deixar de charlatanice e começar verdadeiramente em sério com as coisas. Estamos numa escola onde temos todas as possibilidades para aprender. Não aprendemos porque não queremos.

20 – V. Mestre, o senhor nos pode ampliar um pouco mais? Como a Lei está atuando, neste momento, sobre a humanidade, gnósticos e não gnósticos, por favor?

V.M. – A realidade de tudo, a Lei, nestes momentos, atua de maneira sobre a humanidade inteira. Por isso o nosso afã de expandir o Ensino por todo o planeta, porque não se pode julgar uma pessoa sem lhe dar a oportunidade do Conhecimento. Por isso o missionário anda em todas as partes do mundo, levando a Mensagem. O que aceitou, bem. E o que não a aceitou, também, porque estamos cumprindo com esse dever, não estamos perdendo tempo de maneira alguma.

Então, a Lei atua. Por exemplo: Eu dei a mensagem a você. Você zombou, insultou-me ou não me acreditou. Cumpri com esse dever com você. Então, já a Lei atua nestes momentos. Imediatamente o chamam a juízo, porque já se lhe deu oportunidade e a desprezou. Este já é um elemento que não presta esperanças de nada de bom.

E sobre nós, como lhes acabo de dizer, é o trabalho que vamos realizando dentro de cada um. Construir nosso próprio Templo é o que exige a Lei nesses momentos. Como se constrói? Morrendo! Morto o defeito, nasce uma virtude, aumenta a porcentagem de consciência. Trabalhando na transmutação, fabricando seus corpos solares e levando a mensagem a humanidade. Porque isto é inevitável, posto que o que se fecha para trabalhar nada mais do que com dois fatores e deixa o terceiro fator – o sacrifício pela humanidade – de lado, é declarado egoísta. Então, tampouco ascende. Nenhum ascendo espiritual tem, porque o tratam de egoísta, e o egoísta é um delito ante as Hierarquias.

Por exemplo, nestes momentos estou entregando o que me entregam. Não? Se não o fizesse, aí ficaria estancado imediatamente e me castigariam. Então, entrego o que devo entregar à humanidade. O que me dão a mim. Não sou senão um simples mensageiro, nada mais.

Observe, você, que esses são requisitos que o estudante tem que saber, que, se agora mesmo, com esta mensagem, se acomoda para trabalhar com dois fatores, o morrer e o nascer... e o sacrifício pela humanidade, o que? Então, sabe como aparece uma pessoa assim nos mundos superiores? Coxo! Anda manco, anda mal! Assim nos mostram dentro da simbologia. Fazem-nos ver que se anda coxo, porque anda coxo, porque anda mal espiritualmente. Não se está cumprindo com os Três Fatores.

21 – Mestre, o que eu entendo até agora é que nós os devemos dedicar a trabalhar com os três fatores e especialmente falando do terceiro fator, entrega-se o Ensino à pessoa externa; por exemplo, dá-se-lhe um folheto...

V.M. – Convida-se para as conferências e se indica um endereço onde ela possa assistir.

22 – Quer dizer isto que, quando uma pessoa já recebeu um mínimo de informação, já seja um folheto, um livro, uma conferência, já com isso fica pronto?

V.M. – Já. Com isso o chamam a juízo, porque ele tem que definir sua situação. Se não entra, pois a Lei o agarra adiante, em seguida. Chamam-no a juízo, porque este é um ajuste real de contas que abrange a humanidade e não há tempo a perder.

23 – Com um folhetozinho, nada mais?

V.M. – Com um só folheto.

24 – Ou com uma conferência?

V.M. – É que, deem-se conta, por exemplo, eu aceitei o Ensino, lendo o primeiro parágrafo de um livro do Mestre. Disse: isto, sim, me agradou! Por quê? A gente está pronto para o Ensino. Em troca, há outras pessoas que leem todos os livros do Mestre e se vão. Então o que nos sustenta dentro do caminho é a prática.

Isso o tenho acentuado e me dá até pena dizê-lo; porém, tenho que dizê-lo. O que nos sustenta no caminho é a prática! De teorias não se sustenta ninguém. Nem resultou o primeiro Mestre da teoria ainda. À maestria chega-se é pela prática, não pela teoria. A teoria é um acréscimo, ou seja, que a parte intelectual é um acréscimo que nós pomos aos Ensinos. Observe, eu dou o Ensino muito simples, porque não sou um tipo intelectual, porém, me faço entender. O que a mim me interessa é que me entendam as pessoas.

Já que você me faz esta pergunta, é muito importante esclarecer isto: que o missionário, ou instrutor – como queiramos chama-lo – deve ser muito explícito e muito claro no Ensino. Porque, se por um erro, muitas vezes por orgulho ou por vaidade, as outras pessoas não preencheram o requisito, aí se leva um castigo também. De modo que, temos que saber o que se vai falar. Eu me expliquei? DE modo contrário, a pessoa não entende. Diz: “Homem! Essa conferência não a entendo! Eu me vou!” Porque não se soube dar explicações.

25 – Ou seja, Mestre, quando alguém dá uma conferência equivocadamente, também lhe cobram carma?

V.M. – Esse é um chamado à ordem que nos fazem nos mundos internos e se não corrigimos o erro, no-lo castigam. Como se corrige o erro? Chegando ao mesmo público, no dia seguinte, na noite seguinte ou no dia que nos cabe, e dizer: “Cometi tal erro. Façam o favor e me perdoem. Não é assim, senão dessa forma”.

Nenhuma vergonha nos deve dar, porque nós não sabemos todas. Todos somos estudantes e podemos cometer erros. O pior do caso é cometer erro e não querer corrigi-lo, por orgulho ou vaidade. Aí, sim, nos “traga a terra”, nos caia a Lei em seguida. Temos que corrigir. A mim me coube fazê-lo em público.

26 – Porque eu penso que, se não se chega a compreender, digamos os ensinamentos que nos dão internamente, enquanto isso eu, para não cometer erros, faço-o sempre baseado nas obras e divulgo na base do que leio.

V.M. – O que se compreendeu nos livros do Mestre. Analisa-se primeiramente o que se vai falar – se está bem ou se está mal – porque muitas vezes não se compreendeu uma obra do Mestre. Então temos que olhar bem ainda, deter-nos ante o que se vai dizer, a exposição que se vai fazer. Porém, o que não tem conhecimento direto deve guiar-se pelas últimas obras do Mestre, que são: Psicologia Revolucionária, A Grande Rebelião, As Três Montanhas, O Mistérios do Áureo Florescer, Sim Há inferno, Sim há Carma e o Matrimônio Perfeito, Auto-Didática.

27 – Mestre, há muitos companheiros que dizem que não dão a conferencia por temor de cometer erro e de se lançar carma em cima.

V.M. – Bem, e como fazem eles para dizer que cometeram ou não erro, se não estão trabalhando? No trabalho é que temos que corrigir. Quantos erros cometi e cometerei! Porém, arranquei do zero, pois muitas vezes não se vai dar uma conferencia, não vai dar um ensinamento... então, quando vai fazê-lo, se todos somos estudantes? Quem de nós sabemos tudo? Cometemos erros a cada momento. Porém, o importante é corrigi-los.

28 – Mestre, há companheiros que não se dão conta de determinados erros nas conferências, e alguém, depois, não diante do público, senão à parte, o faz cair em conta do equívoco, e o conferencista reaciona violentamente. Que se deve fazer?

V.M. – O que reaciona deve ser destituído do cargo como conferencista e de qualquer cargo. Eu tenho por prática, quase desde meu começo, que o irmão ou irmã que me assinala um erro, tenho a essa pessoa como o melhor amigo. Porque, se nós queremos morrer, ir-nos purificando de tanta maldade, e tanta coisa que temos dentro de nós, pois esse é o melhor irmão, porque nos fez ver o erro do qual não nos damos conta.

Então, em vez de reagir contra essa pessoa, deve-se lhe dar os agradecimentos. Porém, o que reaciona é porque não quer morrer, está defendendo diretamente os egos. Uma pessoa dessas não serve para o espiritual, não está fazendo nada, está perdendo tempo lamentavelmente, porque, o que nos faz ver o erro, esse é um verdadeiro irmão, não quer que se cometa erros e se corrija.

29 – Mestre, temos a tendência, às vezes, de cometer erros. Por exemplo, dizemos: “Vou tomar uns tragos, já que não me estão vendo aqui. Vou cometer tal falta.” Quer dizer aí, nesse momento está-se mentindo e se quer enganar a um Mestre?

V.M. – Primeiramente está se enganando a si mesmo, que não o está vendo; e, segundo, que não tem fé, não crê nas Hierarquias. Eles tem uma minuta de tudo sobre nós. Até dos próprios pensamentos.

Então, a quem vamos enganar? Está-se escondendo o ego, por um lado; por outro, está-se mentindo, enganando-se a si mesmo, o que é gravíssimo, e querendo enganar as Hierarquias.

É que, em realidade, nós cremos que um Mestre é tal como somos nós que, como somos tontos, que qualquer um nos engana... eles também são o mesmo. Porém, nós ante as Hierarquias, somos um livro aberto, não podemos ocultar nada, porque de nós tem toda uma minuta. De modo que, então, a quem vamos enganar?

30 – Quando uma pessoa vai praticar uma ação e não olha se que esta ação seja boa ante as Hierarquias. Esta ação, como vem a repercutir? Ou seja, faz-se esta ação voluntária ou involuntariamente?

V.M. – Seja como for, as más ações no-las cobram, sejam bem intencionadas ou mal intencionadas. De todas as maneiras ganha-se o carma. Observe que a lei atua de uma firma: os fatos. As más ou boas intenções não no-las têm em conta. Observe você que aí são os fatos os que valem.

Por exemplo: eu tenho uma boa intenção de lhe fazer um bem, porém, não o faço. Ou tenho uma intenção má de lhe fazer um mal e não o faço. Pois, aí não há nada. A lei não atua. Porém, se levo os fatos o mal ou o bem, isso é que me vão premiar ou castigar.

Exemplo: os nossos erros são por inconsciência, por não haver despertado consciência. Porque, quando se desperta consciência, se vai cometer um erro, nossa consciência dum vez nos dá o aviso, então nos detemos ante o chamado da consciência; analisamos o que vamos fazer e se vê o erro, pois ela avisa por meio da intuição. Então freiamos, olhamos, analisamos o pró e o contra do que se vai fazer, que conseqüências boas ou más vai trazer o fato.

Assim é que se corrige e se vai verdadeiramente trabalhando e lutando. Do contrário não fazemos nada. Se nos sentamos e ficamos olhando as caras, com muito boa intenção para com a humanidade, de morrer, de nos tornar castos, e não fazemos nada, então chegará o momento em que nos chamem às contas por não haver feito nada. Lá necessitam é de obras. Fatos, e não palavras. Para isso é a Balança.

31 – Mestre, há companheiros que dizem que para poder sair em astral unicamente é com a morte do ego. Isso é correto?

V.M. – Há duas formas, que qualifico de subjetiva e objetiva. Subjetiva aí tem os mantras do Mestre Samael para sair em corpo astral, e são efetivos. Não se pode afirmar que isso falha ou que há deficiência, não! É um fato. Porém... há um porém. Essa é a parte subjetiva, porque, se vocês querem voltar a sair em corpo astral, tem que pronunciar outra vez os mesmos mantras, fazer a mesma prática ou não saem conscientes.

E objetiva, quando já verdadeiramente se começa a morrer. Então, essa consciência vai aumentando.

Falou-se muito sobre o corpo astral. A pessoa comum e corrente não tem corpo astral, incluindo muitos estudantes gnósticos. Ao que chamam de corpo astral é o corpo de desejos (lunar).

Para nós sairmos conscientes e objetivamente, primeiro: temos que fabricar o corpo Astral Solar e se o fabrica por meio da Transmutação da Energia.

Segundo: Para que esse corpo astral solar possa se mover conscientemente, inevitavelmente temos que morrer. À medida que vamos desintegrando os defeitos, os eus, a consciência vai aumentando sua

porcentagem e esta serve ao corpo astral para sair consciente e se mover nos mundos superiores, ou quinta dimensão à vontade.

É urgente advertir-lhes que, se trabalham só com a transmutação, sem ter em conta a morte, o resultado será um hannasmussem terrivelmente perverso.

32 – Porém, Mestre, é que há companheiros que dizem que para poder sair em astral conscientemente, necessita-se primeiro morrer. Que não se ponham a praticar a saída em astral até que não morram.

V.M. – Isso é perder tempo! Nós devemos por as bases onde nos vamos garantir para poder empreender o ascendo. Se não pomos as bases, ficamos unicamente com a teoria ou esperando que fabriquemos os corpos solares... estamos perdendo tempo, porque para isso é a parte subjetiva que é dada pelo Mestre Samael – dos mantrans – para que se comprove que, sim, verdadeiramente se sai em corpo astral. Não no astral superior, porém, nos movemos conscientemente na parte lunar.

Com essas bases nos garantimos para poder começar a Obra, o trabalho, quando já não é uma teoria; já não foi porque fulano disse, senão porque se o comprovou.

Nós necessitamos, no Movimento Gnóstico, gente que comprove. Se nos propomos a fazê-lo, não nos podem desmentir, porque estamos falando a verdade, estamos ensinando o caminho real, o que deve fazer cada ser humano, se quer ascender espiritualmente, ou seja, chegar a ser Pai.

33 – Mestre, há companheiros que dizem que não se pode sair em corpo astral sem o haver fabricado.

V.M. – Eu perguntaria a estes companheiros que tem esse conceito: as bruxas, por que saem em corpo astral para fazer maldades? E que corpo astral fabricaram? E também saem em jinas. E que purificação fizeram elas?

34 – Ou seja, que a saída em corpo astral consciente é muito fácil?

V.M. – Pessoalmente o consegui em quinze dias, quando me propus fazê-lo desde que entrei no Ensino. Isso sim, praticando todas as noites, até que o consegui. De modo que, pois, isso não é coisa do outro mundo. Qualquer um o pode conseguir. Qualquer um que se proponha fazê-lo.

Eu recomendo isso, porque essa é a base que se põe. E então, chega um momento em que vem o mundo em cima do estudante e o próprio ego se revolta contra nós e nos faz ver que a Gnose é uma teoria inventada por um homem. Enfim, tantas coisas que o ego nos faz ver que, se não se tem essas bases, pois atira a toalha e se vai!

35 – Então, Mestre, deve-se ensinar aos da Fase A a saída em corpo astral?

V.M. – Sim, sim, senhor!

36 – Venerável Mestre, pode explicar aos estudantes gnósticos que o tempo, nisto, não consta, e se um curso dura três, quatro anos, não importa, porque o principal é o trabalho que se vai fazendo?

V.M. – É que, olhe, o tempo regularmente para começar a ser membro é de três anos. Porém, nesse lapso foram entregues ao estudante todas as práticas, para que ele comprove em sua casa, ou no

grupo, ou seja, que não está amarrado; estão dando Ensino para que os pratique. Então, não está perdendo tempo. Perde-o, se não faz nada.

Todo instrutor, ou os instrutores, estão na obrigação de ir entregando todo o material prático ao estudantado desde o começo, porque não podemos demorar a Obra, pela questão dos requisitos ou egoísmos bobos. Não! Nós temos agora, nestes momentos, que acelerar mais o trabalho, para que o estudante tenha tempo de realizar algo, para que, quando o chamem às contas, tenha uma Obra a apresentar ante a Lei.

37 – O Senhor pode explicar que, quando um membro que está assistindo ao Ensino, que está seguindo o curso, decide levar material para estudar em casa, porque este é divulgado com certa facilidade. Porém, há algumas pessoas que o mentem oculto, secreto. Parece-me que este material deve ser divulgado para todos, e se alguém o quer presentear por cortesia. Pode explicar, aqui, para a gente?

V.M. – É que, olhe, o melhor material é: você está fazendo o curso, não tem os três anos, não é juramentado, enfim, porém, estão as obras do Mestre. Você pode começar a estudar em sua casa e praticar, para que não perca o tempo. Este é o sistema.

38 – Bem, e quanto a um estudante que está fazendo o curso da Fase A e quer ler um livro do Mestre Samael ou do Mestre Rabolu. Pode-se lhe dar?

V.M. – Claro que sim! Para que estude. Oxalá todo mundo o fizesse assim e em suas casas estudasse as obras e praticasse.

39 – Porque aqui não nos dão o material para que se possa estudar, com a finalidade de não nos tornarmos fanáticos.

V.M. – É que, quando não se facilita conseguir, por exemplo, os livros, escrevam para a Colômbia e lhos enviamos. Porque é que há egoísmo, porque não vendem senão aos que eles querem. Os livros temos que vendê-los nas livrarias públicas, em postos públicos, para que possam adquirir todos os que tenham interesse.

Um livro é o Mestre que vai falar e vai instruir. Então, não podemos negar esse material a ninguém.

Gravíssimo! O gnóstico fanático não serve para nada. Nem para o bem, nem para o mal. Então, do gnóstico fanático eu tenho pavor! Eu o disse e digo publicamente e o sustento. Porque o fanático, para mim, é um enfermo que não serve para nada.

Nós devemos ser homens corretos em nosso atuar, no modo de pensar, em tudo. Ser uma pessoa aberta, ser um soldado lançado para adiante. Não um fanático! Um fanático, ante as Hierarquias não serve. É como um membro passivo. Ante as Hierarquias não o tem em conta.

40 – Se alguém anela presentear um livro do Mestre. Está bem presenteá-lo?

V.M. – Presenteie todos os que você possa.

41 – Mestre, esotericamente, que é um membro ativo?

V.M. – Por membro ativo se entende aqueles que estão trabalhando com os Três Fatores em equilíbrio.

42 – Mestre, o senhor nos pode explicar o que é a espiral?

V.M. – A espiral é por onde vai toda a humanidade, incluindo os passivos. O caminho largo, cheio de felicidades, de flores, de perfumes, de música; porém, não há triunfo nenhum para o Espírito, porque essa não é uma pessoa que está trabalhando com os Três Fatores. Quem trabalha com os Três Fatores se mete no Caminho Direto.

A esses passivos, a esses elementos “que por aí vou, senão caio” pois escolhem a espiral porque é fácil. Aí não lhes exigem a morte, não lhes exigem nada. Aí vão como o resto da humanidade.

43 – Ou seja, que altura espiritual se consegue nesse caminho?

V.M. – Nada! Não há triunfo! Chega ao Absoluto como chega a outra humanidade. Inconsciente, sem fazer nada, sem apresentar nenhuma Obra, metendo-se pela espiritual... É melhor que não se meta! Para que perder tempo? Se vão chegar igual ao resto da humanidade?

44 – Venerável Mestre, se alguém pratica somente a morte em marcha, está bem? Ou deve sempre praticar a morte com a transmutação?

V.M. – Olhe, a verdadeira morte é através da transmutação. A morte em marcha é para frear unicamente e se consegue desintegrar defeitos que tem pouca força. Porém, a verdadeira morte é através da transmutação.

45 – OU seja, que, quando se vai transmutar, só nesse momento é quando realmente morre o feito?

V.M. – Sim. Porém, se já analisou o ego que vai eliminar, tal como diz o Mestre na Grande Rebelião, igual. Temos que por em prática a Grande Rebelião e a Psicologia Revolucionária do Mestre. Temos que levá-los à Prática.

46 – Mestre, ganha um indivíduo algo, no interno, se abre, por exemplo, um centro e não trabalha nos Três Fatores?

V.M. – Parece-lhe que é muita coisa? Isso não lhe serve de nada, ante o chamado que lhe estão fazendo as Hierarquias. Serve o trabalho que apresente individualmente, dentro de si mesmo. Abrir grupos? Isso o faz qualquer um. Serve se está acompanhado com os outros dois fatores: o morrer e o nascer.

47 – Se há uma pessoa que leva gente ao centro e não vai dar conferências?

V.M. – Deve trabalhar com os Três Fatores, não somente ditar conferências.

É o que eu lhes mencionava agora, a pouco, no cassete. A nós um público nos pode difamar ou aplaudir. Não nos identificamos com isso. Em vez de se identificar lá, meta-se dentro de si para ver que está sentindo nesses momentos, quais os egos que se estão manifestando aí. Isso o tenho em prática faz muitos anos, e para mim foi uma coisa primordial.

48 – Venerável Mestre, pode explicar a todos os estudantes gnósticos que, quando alguém leva um membro ao centro ou fala com qualquer pessoa da Gnose, é o terceiro fator e que este não é exclusivamente um instrutor falar a um grupo?

V.M. – O Terceiro Fator se cumpre, por exemplo: Você tem um amigo ou encontra uma pessoa na rua. Suponhamos que você não tenha capacidade de lhe falar da Gnose, porém o convida. Esse é o Terceiro Fator.

Agora, se você tem a capacidade de dar a mensagem a uma pessoa na rua, em qualquer parte, fa Gnose, esse é o Terceiro Fator. E lhe vou dizer, para que fique mais claro isso, que não é necessário que a pessoa siga o Ensino. Você cumpre com esse dever, siga ou não siga; aceite ou não aceite. Você está cumprindo com esse dever, siga ou não siga; aceite ou não aceite. Você está cumprindo com esse dever, e esse é o Terceiro Fator.

49 – Mestre, no dia em que eu compre um livro ou livros e os presenteie às pessoas, esse também é o Terceiro Fator?

V.M. – Terceiro Fator, claro, porque aí no livro está a mensagem.

50 – Ainda que não dê conferências?

V.M. – Ainda que não dê conferências, é o Terceiro Fator. Você apoia uma pessoa para que saia a ditar conferências, porque você não é capaz, porém a apoia economicamente ou lhe presta qualquer auxílio, à família, para que esse senhor possa sair para cumprir uma missão, esse é o Terceiro Fator também. Há tantas formas de colaborar! ...

O FANATISMO

Vou tratar de pontos importantes no que se refere ao Movimento Gnóstico que, em realidade, é o que me interessa a mim e creio que a todos.

Estive vigiando, nestes dias, e vi que nos quer colher a lei da entropia, a decadência do Movimento Gnóstico, que é o que em realidade, devemos cuidar todos, porque chega a degeneração à Instituição e o caos. De modo que, pois, estudei detidamente isto e via a necessidade de lhe dar um choque adicional, para que o Movimento levante suas oitavas e possa seguir sua marcha, levando este Conhecimento a todas as partes do planeta.

A realidade é que encontrei a raiz por onde pode verdadeiramente o Movimento decair. E a raiz está no fanatismo.

Quiseram confundir as coisas. Esta é uma escola de regeneração, uma escola revolucionária. O Movimento Gnóstico não é uma religião! DE modo que, pois, aí está o erro gravíssimo: ter-se o Movimento ou segui-lo como uma religião. Entra a lei da entropia e vem o caos para o Movimento.

O meu dever é levantar as oitavas e, como disse uma vez ao Mestre Samael, se nos cabe passar por cima dos mortos, por cima dos mortos passaremos! Porém, o Movimento tem que seguir sua marcha, continuar, porque os fins são levar este Conhecimento à humanidade, não em escala de um país, senão em escala mundial.

Já me vão conhecer a outra face. Viram os senhores a face de Joaquin Amortegui de uma forma elástica, condescendente. Agora vou verdadeiramente trabalhar; porque é necessário que façamos uma revolução, para não deixar cair o Movimento Gnóstico.

A ordem que vou dar é contundente e clara: instrutores fanáticos não os quero mais dentro do Movimento Gnóstico! Quero gente revolucionária! Gente capaz que com o verbo levante o ânimo das pessoas. Porém, um fanático é um enfermo, é uma força medíocre, que não serve nem para o bem nem para o mal.

Não podemos confundir. Uma coisa é a parte mística, que já está dentro de um rito esotérico, e outra é a escola, que fica das portas para fora, e é onde o fanático cai mundo mal, quando se trata da Revolução da Consciência.

Queremos ficar com a parte mística. Porém, a parte mística deve ter um fundamento, uma base onde se apoiar. Aqui a parte mística queremos convertê-la num fanatismo, e o fanatismo é nocivo para qualquer instituição.

De modo que, espero que saibam vocês, que já chegou o momento em que vamos cortar definitivamente o fanatismo. Uma pessoa fanática dentro do Movimento Gnóstico não serve para ter cargos de nenhuma espécie, nem como diretor, instrutor, nem como nada. Todo grupo que tenha instrutores fanáticos, façam o favor e me deem os nomes, que eu vou destituir de seus cargos.

Necessitamos de gente revolucionária que verdadeiramente seja capaz de ir em avanço, ir ascendendo, ir aos fatos, à realidade. Não vamos ficar com a teoria. Por isso se chama escola.

Isto era o que pretendia o Mestre Samael, desde há muito anos, fundar uma escola, não uns quantos fanáticos enfermos. Porque não somente um instrutor é fanático, senão todo o que vá entrando

com muito boa intenção, em busca de sua liberação, eles o metem dentro de um fanatismo. E se essa pessoa se rebelar, para não se meter, expulsam-na, porque reclama seus direitos.

Todo mundo tem direito a reclamar o que por lei lhe corresponde; e se não reclama é porque é um bobo, é um fanático.

Não devemos cair nesse erro do fanatismo. Devemos lutar como verdadeiros soldados num campo de batalha, sempre em avançada!

Por isso vou com a juventude, porque é revolucionária. A ela agradam os fatos e a apoiarei muito, porque em realidade dela esperamos nós a Revolução da Consciência.

Nós entramos em oitavas ascendentes e nos deixamos meter dentro de um círculo descendente, onde tudo vai aos fatos e a apoiarei muito, porque em realidade dela esperamos nós a Revolução da Consciência.

Se nós, dentro do Movimento Gnóstico, não praticamos, estamos condenados em vida. Eu não vi o primeiro fanático que se tenha superado. O fanático é o pior inimigo que temos dentro da organização. E vou falar claro, para que me entendam: Não quero fanáticos dentro do Movimento Gnóstico.

Na maior parte das vezes começa um fanático corrigindo a outro fanático, porque vê o defeito dele através do outro que lhe serve como espelho.

Então, nós não somos juízes de ninguém. Cada um se vai julgar a si mesmo com vara de ferro. Sem nenhuma caridade nos vamos julgar. Porém, não necessitamos de juízes aqui. O que queira ser juiz dos outros, tem que se preparar muito bem; ter morrido muito para servir de juiz. E, não obstante, não tem direito de corrigir.

Observem que as Hierarquias superiores a nós, não corrigem. Fazem-nos ver os erros, porém, sem corrigí-los. Nós estamos no dever de fazer o mesmo com o s demais.

Estou corrigindo agora o fanatismo, e o condeno à morte, porém, não vou-me pôr a apontar. Estou falando em geral. Cada um se estuda a si mesmo, olha suas atuações e sobre isso vai trabalhando.

O importante, em nós, é estudar-nos a nos mesmos.

Um fanático é muito conhecido. Por exemplo: Vê que chega um senhor em más condições ou necessita de algo, diz o fanático: - está pagando carma! Que o diabo o carregue! – Que é isso? Fanatismo!

A nós não importa que a pessoa esteja pagando carma ou não esteja. O importante é tirá-la do apuro em que se encontra e pronto. Esse é um dever nosso. Porém, se deixamos tudo ao carma... O fanático descarrega tudo no carma. E nem tudo é carma. Há casos em que uma pessoa está passando por um processo, que lhe vem pobreza, enfermidades, caluniam-no. Vem o processo terrível e então todo mundo diz que é carma. Ninguém se condói de nós. E o que existe aí é um fanatismo.

A Gnose se compõe de detalhes. A Gnose não é questão de que se vá purificar um só. Se nós nos olhamos, são ilhares e milhares de detalhes os que nós temos que corrigir. São mínimos. Cremos que não são nada... e são muito para o Caminho Iniciático.

Então, é começar a nos polir diariamente. Cada uma a si mesmo, sem dizê-lo a ninguém, porque não temos porque nos confessar com ninguém do que estamos fazendo. Trabalhar calado e em silêncio, e se ir tirando esses detalhezinhos que vemos que nos prejudicam, e aí vamos buscando a linha.

Uma pessoa que não escuta uma sugestão é uma pessoa orgulhosa e fanática, porque nós estamos aprendendo numa escola. Eu estou aprendendo de vocês e vocês estão aprendendo de mim. Não é que eu esteja ensinando; estamos compartilhando. E, para compartilhar, temos que escutar uns aos outros as sugestões, o conselho que nos deem... Aprendendo a escutar se vai ascendendo.

Se queremos mandar, devemos aprender primeiro a obedecer, e assim mandaremos. Do contrário, estamos equivocados.

Em muitas coisas está metido o fanatismo. Por exemplo: se entra com o pé esquerdo no Templo é negativo, porque deve ser com o direito... Negativo é o que se tem dentro de si.

Ou, num Centro de estudos, onde não se deixa as damas dirigir uma cadeira de força, porque é revolucionária, e a mulher é um elemento passivo... Isso me faz rir! Vejam até onde chega o machismo! Cré-nos uns super-homens, os mais machos, querendo sempre descartar a mulher, sendo que tem os mesmos direitos que temos nós.

A mulher é lunar!... E nós, que somos? Lunares também. Enquanto não fabriquemos nossos corpos solares, somos lunares. Estas são coisas criadas pelos fanáticos.

Nós necessitamos, no Movimento Gnóstico, gente de mente aberta, que aprende a escutar aos demais e não se fechar no "eu sou o que sabe mais, porque tenho tantos anos no Movimento..." Porque, para isso apela o fanático.

Volto a repetir: cada um de vocês examine-se dentro de si mesmo e comece a tirar o fanatismo, e comece o trabalho verdadeiro que é o que nos vai lançar para frente. O fanatismo o que faz é nos enterrar; faz-nos inúteis, seres imprestáveis, forças medíocres. Para lá nos leva o fanatismo.

DE modo que, pois, quero que todo mundo se revolucione, avance como verdadeiro soldado no campo de batalha, sem fanatismo. Vamos todos nos unir, para trabalhar unidos, de verdade, com fatos, e verão vocês que pode dar o Movimento Gnóstico através de cada um de nós.

Temos que ver os frutos e um fanático jamais verá frutos. Um fanático é uma vítima do abismo, porque não faz nem deixa fazer. E quando alguém se lança ao trabalho, para realizar algo, são os primeiros a lhe cair em cima faça! A esses extremos nos leva o fanatismo.

Por isso vou contra o fanatismo. E isto é uma ordem: de hoje em diante, ao enfermos fanático o denunciem, porque e um ligeirinho, vou tirar-lhes os cargos que tenham e será proibido terminantemente voltar a dar cargos a esses fanáticos.

ORIENTAÇÕES DO V.M. RABOLÚ

Em meu caráter de Coordenador Geral do MOVIMENTO GNÓSTICO CRISTÃO UNIVERSAL, dirijo-me às Juntas Nacionais e Centro de Estudo da Nova Ordem para informar-lhes, que para maior compreensão, tanto dos instrutores como da comunidade que assiste às salas de conferências, é necessário substituir o tema “A DUALIDADE” por “OS TRÊS CAMINHOS QUE SE ABREM AO DESENCARNADO”.

Os Três Caminhos que se abrem ao desencarnado

Três caminhos se abrem ao desencarnado: quando uma pessoa se porta mais ou menos bem na vida, ao desencarnar sobre para uma quinta dimensão o ego e a Essência lhe dá umas férias em seu mundo causal, como pagamento ao seu bom comportamento que teve nessa vida. Entretanto o ego permanece na quinta dimensão, cometendo diabruras. Ao cumprir-se as férias baixa a Essência, se mete dentro do ego e volta a retornar outra vez a uma nova existência.

Quando uma pessoa dessas que não respeitam ninguém, que cometem barbaridades e meia aqui, que não tem uma obra boa senão tudo mal, ao ser julgada, de imediato vai para o abismo. Lá purgará suas penas.

E quando uma pessoa está cumprindo uma missão muito importante para a Loja Branca, e acidentalmente perde seu corpo físico, chega à uma quinta dimensão e o fazem retornar a um novo ventre rapidamente, em seguida, sem perda de tempo. Estes são os três caminhos que se abrem ao desencarnado.

Esclarecemos que as férias são para aquelas pessoas ou discípulos, de um comportamento espiritual bom.

Como se fabrica Alma e Espírito

Este Ensino não é novo, é um Ensino muito antigo do Mestre que por certos motivos se ficou arquivado; vamos dar-lhe vida novamente.

Esta é uma forma pois, de explicação, do que tem que fazer alguém para fabricar Alma e Espírito, porque nós somos uns desalmados, temos uma Essência mas não temos nem Espírito encarnado nem Alma; temos uma Essência, uma partícula Divina nada mais. Então vamos demonstrar a vocês como se fabrica a Alma.

Estes pontinhos são os eus ou egos de nós mesmos. Este quadro é: Físico, Vital, Astral e Mental, os quatro corpos do pecado. Então, se nós não temos senão unicamente uma partícula de Alma ou que se chama Essência ou Buddhata – também se diz – temos que fortalecer, temos que começar o trabalho de desintegração dos defeitos. Então, cada defeito destes tem uma partícula da Essência dentro de si, então, ao desintegrá-lo, essa partícula volta ao seu ponto de partida que é a Essência dentro de si, então, ao desintegrá-lo, essa partícula volta ao seu ponto de partida que é a Essência, então, essa Essência vai se fortalecendo; assim sucessivamente vamos esgotando aniquilando ou desintegrando como queiramos dizer, o Ego, então esta Essência vai crescendo, vai se fortalecendo, se convertendo em Alma.

Assim lhe damos atenção ao que nos enfatizava o Mestre Samael, de que a morte é o primeiro fator e em realidade o que não morre não pode fabricar Alma. Desde o momento que estamos morrendo, desintegrando estes defeitos, vamos fabricando Alma, começa a fabricar de uma vez, por Lei.

Bom, já fabricamos Alma, isto se converteu em uma Alma (gráfico ou desenho).

Esta Alma é imortal, porque ela pode involucionar com o ego e depois de um longo tempo vem a surgir a Alma depois da desintegração do ego; trabalhar com os Três Fatores da Revolução da Consciência; para despertar consciência desta Alma temos que usar a Meditação. A Meditação é a única que pode despertar consciência desta Alma; não há outro fator para despertar a Consciência senão através da MEDITAÇÃO. Alguém pode ser consciente desde que tenha a Essência, porque se alguém vai fazer a meditação, desperta a consciência a esses 3% de Consciência que temos.

Pois bem, o trabalho com os Três Fatores, então vamos subindo a cobra ígnea do corpo físico, seguidamente o vital, astral e mental; já tem a pessoa os quatro corpos de fogo. Como lhe dirão os Mestres quando se fabrica já a pessoa estes corpos de fogo? Resposta: Não é nada, é um zero à esquerda. Porquê? Porque este elemento assim como esta, é um elemento que não se pode saber qual lado vai, porque se pode virar um hamassmussen; se definir aqui na 5ª de Maiores, quando fabrica o corpo causal, então já é um autêntico Homem, nada mais; ponha cuidado, um autentico homem ante as Hierarquias.

Vem a ser um iniciado, já a qualificar-se como Iniciado, quando termine de fabricar seu corpo Búddhico; já é um Mestre de Mistério Maiores, Mistérios do Fogo, para depois unir-se ao Atman ou Espírito Divino e assim se fabrica ESPÍRITO, se unem para formar a Triade. Então, já é um Mestres de Mistérios Maiores, já terminou seu caminho na Primeira Montanha, fabricou seu Espírito também.

Então, deem-se conta como se fabrica Alma e como se fabrica Espírito, porque quando nós fabricamos estes corpos (4 corpos do pecado) se incorpora logo o Íntimo com seus veículos. Então, ficamos um autêntico Mestre, do contrário não se é Mestre ainda.

Os Koans

O Koan também é para aquietar a mente, encurralá-la, para que não encontre resposta. São práticas que deixou o Mestre Samael e que se devem praticar diariamente, porque são muito necessárias.

O Koan não somente aquieta a mente, a encurrala, senão que conseguimos a liberação da Essência; uma autentica Meditação.

A Dança dos Derviches

Antes de deitar-se para fazer uma prática deve-se fazer a Dança dos Derviches, para preparar o terreno, para que a prática possa sair bem.

A Dança dos Derviches são três movimentos de uma vez, assim a mente não tem tempo de pensar em nada, se aquieta. Logo, quando a gente se vai deitar, então é facilitada a pratica que se esteja disposto a realizar.

Isto é para aquietar a mente, para que não tenham problemas mentais e possam realizar a prática bem feita.

A Transmutação das Forças Cósmicas

Antes de começar esta pratica devem fazer a Dança dos Derviches para aquietar a mente, para quando se decidam a fazer a prática esteja a mente quieta e dê melhor resultados.

Isto que lhes ensino nestes momentos é para atrair Forças Cósmicas que penetrem dentro de todo nosso organismo e para poder retornar essas forças à Terra. Ao entrar estas Forças Cósmicas por nosso organismo, é lógico que nosso organismo respira mais vida. Estas forças ficam dentro da gente funcionando

e permite-nos adquirir muito mais força para seguir o Caminho Iniciático. Ao passar por nosso organismo transmitimos estas forças à Terra e a Terra através de nós desprende outras forças, que vão formar parte da Força Cósmica. Tem coordenação de duas forças para melhor marcha do planeta.

Então nós somos transmutadores de energias, não somente a sexual, senão cósmica também. Assim, nós começamos a trabalhar devidamente, servindo como instrumento ao Cosmos, à Terra e vice-versa.

Pondo as palmas das mãos, estirando-as, formando como cruz ou simplesmente pondo-as sobre os joelhos com as palmas das mãos para cima, em posição de receber, imaginando que a energia cósmica vai penetrando pela glândula pineal, pelas palmas das mãos e vai fazendo seu percurso por todo nosso organismo, até que transmuta pela planta dos pés até a Terra.

Assim nos convertemos a nós mesmo em mediadores do Cosmos e da Terra e aí vai aquilo que se chama Amor, porque assim, desta forma, estamos trabalhando não somente por nós senão, pelo planeta e pela humanidade.

É muito lógico que ao converter-nos em mediadores do Cosmos e da Terra, estas energia ao passar por nosso organismo deixam uma grande força, incomparável com o que vai sentir a pessoa dentro de si mesma, porque por onde passa uma força fica algo construtivo e, de uma vez, é qualificada como uma pessoa de grande amor, porque não somente trabalha ara si mesma como também para o Planeta e para a Humanidade.

Esclarecimento sobre os Chacras e as Igrejas

Tem que advertir que não há que se confundir as 7 Igrejas com os 7 Chacras. AS 7 Igrejas vão sobre a medula espinhal, diretamente conectadas com a medula espinhal e os 7 Chacras vão pela frente.

Eles entre si têm relação. Quando se acende uma Igreja se acende também o Chakra correspondente. Tem uma relação, porém, não há que se confundir as Igrejas com os Chacras.

Explicação sobre a família

Todos temos apegos sobre a família por falta de compreensão, de ter um Conhecimento muito mais profundo. Isso existe no mundo tridimensional por tradição, religião, enfim, muitíssimas coisas que tem trazido essa trajetória da família, porém, se sintetizarmos um pouco mais profundo, usando a compreensão, vemos que a família é toda a humanidade, não são quatro ou cinco pessoas aquelas que chamamos família, senão que é a Humanidade.

Resulta muito claro que depois de abandonar o mundo tridimensional, seja em corpo astral consciente ou desencarnado, essa questão de família desaparece imediatamente, porque ante as Hierarquias Divinas é a Humanidade uma Grande Família. Então, esta explicação a faço para que os irmãos gnósticos tomem mais cuidado e deixem esses apegos familiares que tanto prejudicam o Caminho Iniciático.

Com isto não quero dizer que não deva cumprir seus deveres com qualquer familiar que se veja em estado crítico, seja de saúde, econômico ou qualquer outro. Tem que dar-lhe a mão, porém, fazer o bem sem ter em conta essa parte familiar, esse apego, senão servir-lhe como se faz com qualquer outro ser humano. Isto o faço para que comecem de uma vez e possam desaparecer-se pelo Caminho Iniciático enquanto não se compreende e se desapegue do material.

Advirto: não tem que tornar-se cruel com a família, senão cumprir com seus deveres como família, como os temos com qualquer pessoa ou com a humanidade; não tem que tornar-se cruel, senão estar sempre atento, seja um familiar que esteja em desgraça ou outro ser humano.

Tem que voltar a criar a caridade, porque isto se perdeu muito e haver cumprir com seus deveres que tem como pessoa aqui.

A mim me tocou trabalhar muito duramente, porque esse é um defeito ou eu muito arraigado em todo ser humano; tocou-me trabalhar e lutar e, ainda, há resíduos que nos atraem sempre a voltar a apegar-nos à família. Nesta luta estou, porém, graças a Deus, compreendi a fundo tudo isto e estou escrevendo para que vocês o façam também.

Apesar de haver trabalhado muito intensamente com esses defeitos do apego à família, recorde muito bem, muito claro, que quando cheguei aos dois Caminhos que tinha que escolher o Caminho, apareceram minha mulher e meus filhos que estavam pequenos, chorando de fome, que se os ia abandonar o quê eles queriam fazer, uma série de coisas, porém, eu já estava trabalhando sobre isso e com minhas mãos os retirei do Caminho, para dar esse grande passo pelo Caminho Direto. Senti muita dor, porém, a verdade era que eu tinha que dar esse passo.

De modo, pois, que com isto estou lhes demonstrando que me tocou trabalhar muito duro, para ir desapegando-me de todas estas coisas que nos atam ao mundo tridimensional e sei a dor que causa o eu dos apegos.

Símbolo da Águia quando traga a Serpente

Resulta que nós, por desdobramento da Mônada, estamos governados por 48 leis. Essas 48 leis significam que o Raio da Criação está dividido em 48 leis. Ao começar a fazer a Revolução da Consciência vamos nos liberando dessas leis mecânicas e vai penetrando o Raio da Criação mais direto em nós, menos dividido; a vida vai se fazendo mais leve, menos pesada. Assim, sucessivamente, vamos superando leis, é lógico que vamos nos aproximando mais do Pai. Então, a vida vai sendo menos mecânica, menos dolorosa que a temos na atualidade.

Quando chegar a encarnar PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO, as Três Forças Superiores, ficamos regidos por Três Leis que ante o Absoluto são mecânicas, que o iniciado tem encarnado já dentro de si, se liberou das leis inferiores, porém, ainda lhe faz falta superar estas últimas três leis. Então, esse símbolo da Águia quando traga a Serpente é quando o REAL SER absorve as Três Forças para poder entrar como Unidade no ABSOLUTO, porque no ABSOLUTO não se vai entrar como Trindade nem como Dualidade, senão como Unidade.

Quando as leis mecânicas morrem e fica a Unidade, já se ganhou o ABSOLUTO. O iniciado, porém, não pode entrar radicalmente e ficar, pois, tem que deixar um discípulo em substituição a ele, porque não pode ficar nenhum vazio. De modo, pois, que esse é o trabalho de cada um de nós, para poder chegar e penetrar dentro do ABSOLUTO, deixando um estudante atrás da gente que vai nos substituir e que esteja fazendo seu trabalho com os Três Fatores.

Isto que estou lhes falando tem um significado que é muito importante que todo estudante começa, que quando se encarnam as Três Forças em uma só tem que trabalhar sobre o EU CAUSA, que é o que tem alterado a Consciência e coma a Consciência alterada não pode entrar no ABSOLUTO, enquanto não tenha feito um expurgo de todos esses detalhes que temos falado, para que a Consciência fique normal, sem alteração nenhuma e possa adquirir os cem por cento de Consciência.

Quando começamos os trabalhos sobre os detalhes, a corrigir pequeníssimos erros, coisas que a gente quase não as descobre senão a chegar a certa etapa, iremos compreendendo todos esses detalhes que pertencem ao EU CAUSA. Quando se eliminam os últimos detalhes vem o que se chama Morte e Ressureição, quando vem a adquirir o ser humano os cem por cento de consciência, sem alteração nenhuma. Isso é o que se chama esotericamente entre as Hierarquias "TRAGAR TERRA". Enquanto o Iniciado não tenha "Tragado Terra", não tem direito a liberar-se.

Esse Iniciado passa por uma morte mística ou transformação, onde morrem duas leis e fica a Única, que é o Pai, o REAL SER. Já tem direito a entrar no ABSOLUTO por não estar regido por leis mecânicas, senão diretamente pelo RAI0 DA CRIAÇÃO.